

# UNIFICAÇÃO

Secretário:  
PROF. APOLO OLIVA FILHO

Direção:  
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da  
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO  
«U. S. E.»

Conselho de Redação:  
PAULO ALVES DE GODOY  
PROF. EMÍLIO MANSO VIEIRA  
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO XIV

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Dec. Federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL  
Junho-Julho de 1966

Redação  
Rua Maranhão, 404 - C. Postal 3.946  
Telefone: 52-6273 - São Paulo - 3

Ns. 159/160

## 19.º Aniversário da U. S. E.

O grande acontecimento do mês de junho é o transcurso do 19.º aniversário da U. S. E. — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Com a fundação da U. S. E. em junho de 1947, concretizara-se velho sonho de devotos idealistas que se sucederam no cenário espírita desde o princípio do século, objetivando criar um movimento em torno do qual gravitassem todos os esforços em favor do entrelaçamento dos espíritas, a fim de que o Espiritismo pudesse, de modo mais eficiente, colimar seus nobilitantes objetivos.

Naquele mês, um pugilo de homens que propugnava por aquele ideal, viu coroado de pleno êxito todo o esforço dispendido para a concretização daquela elevada aspiração, o que foi possível através da realização do I Congresso Espírita do Estado de São Paulo, do qual resultou a criação da U. S. E. como órgão unificador.

Atualmente a U. S. E., através da sua organização exemplar está disseminada por todos os municípios do Estado de São Paulo, conseguindo mesmo fazer com que sua influência se exerça no âmbito nacional, constituindo-se na secretaria-geral da Federação Espírita Brasileira, para os assuntos atinentes à unificação dos espíritas no Brasil.

Nos últimos anos a U. S. E. emprestou o máximo de seus esforços no sentido de que fossem realizados em Curitiba, em Salvador, em Belém e em Goiânia, quatro concentrações ou simpósios, sob os auspícios do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, abrangendo todo o território nacional, estando ainda prevista, para realizar-se nos próximos dias 1 e 2 de outubro, a I Concentração dos Presidentes das Sociedades Federativas Estaduais, para cujo sucesso a U. S. E. está desenvolvendo o máximo empenho.

Através dessa reunião de presidentes de entidades federativas de âmbito estadual, cogita-se de proceder aos necessários estudos de métodos e meios para a dinamização do movimento de unificação dos espíritas do Brasil, dinamização e adequada aplicação dos resultados obtidos nas reuniões do C. F. N. e nos vários simpósios e concentrações já realizadas, realização de congressos ou concentrações educacionais espíritas nos Estados e outras providências.

Vencendo mais essa etapa em sua trajetória, a U. S. E. se sente jubilosa por estar preenchendo as finalidades para as quais foi criada, pois, o trabalho no campo da unificação dos espíritas, no dizer do Espírito de Bezerra de Menezes, "é urgente mas não apressado. É urgente porque define objetivo a que todos devem visar mas não apressado porquanto não lhe compete violentar consciência alguma."

## 30.º ANIVERSÁRIO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE S. PAULO

Transcorrendo no mês de julho, o 30.º aniversário de fundação da Federação Espírita do Estado de São Paulo, a U. S. E. através do seu órgão oficial, reterá à diretoria daquela instituição co-irmã, que tanto apoio tem dispensado ao Movimento de Unificação dos Espíritas, os seus votos de muita prosperidade e de mais relevantes conquistas no campo da difusão doutrinária e no desenvolvimento das grandes obras de assistência social que têm coroado a sua fecunda existência, rogando ao Senhor que lhe propicie meios e modos de continuar tão útil e abnegada tarefa.

## OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

### Manuel Gonzalez Soriano

Manuel Gonzalez Soriano foi eminente filósofo espanhol, encarnado no ano de 1836 e desencarnado na cidade andaluza de Andújar, provincia de Jaén (Espanha), no dia 3 de novembro de 1885.

Espírita dos mais devotos ao estudo, foi autor de vários trabalhos, entre eles um breve compêndio de filosofia, intitulado «El Espiritismo es la Filosofía».



Soriano soube penetrar, de modo admirável, a essência universalista do Espiritismo, uma vez que em seu modo de pensar, a Doutrina não atua tão somente em determinado meio social, numa cidade, em um país, em uma nação, pois tem um sentido universal e como as demais leis do Criador, atua em todo o Cosmos.

Em sua citada obra assevera que «o Espiritismo não é nem uma filosofia nem uma seita religiosa, porém, é a filosofia da ciência, da religião e da moral: a síntese essencial dos conhecimentos humanos aplicada à investigação da verdade: a ciência das ciências, e como tal não é velho nem novo, porque sendo a ciência produto da investigação da verdade, mais ou menos ampla, metódica e perfeita, existe desde quando surgiram os primeiros seres inteligentes possuídos da natural tendência de tudo investigar.»

«O Espiritismo vem, por conseguinte, da ciência da razão e da razão da ciência, e, como tal

propicia o maior conhecimento possível das verdades universais e divinas. São seus fundadores todos os homens de todas as épocas e de todas as crenças que conseguiram alcançar o conhecimento de alguma verdade incontestável, demonstrada pela razão e pela ciência. São seus apóstolos todos os homens que tenham ensinado, ensinam ou ensinarão aquilo que é verdade.»

«O Espiritismo não é nenhuma opinião sistemática e nem procede de algum capricho humano, não objetivando satisfazer nenhum interesse pessoal ou coletivo. Porisso goza de uma independência especial: não se impõe nem se oculta, porque a verdade para ser verdade, de nada necessita; porém, nobre e generosa sempre se oferece a quem a busca, e se deixa possuir por quem a ama.»

«A verdade espírita existe de toda a eternidade.»

Escrevendo sobre o Espiritismo como religião, assevera: Seu único dogma é o amor; sua única adoração, a virtude; sua única prática, o Bem; sua síntese é Deus.

Sobre a adoração, escreveu: «Não existe mais do que um Ser real: Deus.

«Não há mais do que um objeto real de adoração: Deus.

«Deus é o único, essencialmente superior, que existe.

«Os demais seres somos, essencialmente, iguais uns aos outros.

«A adoração se rende ao superior.

«Aos nossos iguais devemos tão somente amor e respeito.

«Porém, adoração não é outra coisa senão a sublimidade do amor.

«O amor do amor.

(Conclui na pág. 5)

Preço deste número  
Cr\$ 100

# Conceito de Unificação

Unificar é reunir, para unir, produzindo mais e melhor.

**LUIZ MONTEIRO DE BARROS**

Os Espíritos do Senhor, através de Kardec, reuniram princípios espiritualistas já existentes, formando um código em que eles se uniram para o discernimento desejado do plano espiritual da vida. Esses princípios antes esparsos, já possuíam o seu valor intrínseco pelo conteúdo de ensinamentos nêles existentes; a reunião dêles num conjunto harmônico trouxe para a Humanidade o compêndio da iniciação espiritualista, orientando o indivíduo e a coletividade humana para o verdadeiro mundo das causas, esclarecendo, no seu conjunto, todos os problemas sociais que afligem a Humanidade no seu anseio de alcançar a felicidade permanente e a compreensão real da vida.

Assim surgiu a Terceira Revelação, a doutrina espírita, trazendo luz para as ciências, as filosofias, as religiões, enfim, para todos os setores do conhecimento humano. Como Doutrina que é, surgiu para ser estudada, difundida e vivida pelos seus adeptos, que se constituíram logo em núcleos esparsos.

O movimento de unificação dos espíritos visa exatamente à reunião desses núcleos sociais esparsos, formados em torno da doutrina, para o cumprimento integral, por parte de toda população espírita, do estudo metódico, da difusão bem orientada e da vivência edificante da Doutrina.

Kardec deu-nos a luz que aclarou os caminhos da evolução espiritual; pelo movimento de unificação reunimos as forças sociais para o cumprimento ou realização da marcha evolutiva dos espíritos e da Humanidade. O espírita deve ser o representante idôneo do Espiritismo na sociedade; foi exatamente para que o espírita, isoladamente e em coletividades, estudasse bem a doutrina, difundindo-a na sua pureza original e vivendo-a no seu esplendor moral, que surgiu o movimento de unificação.

Nesse movimento idealista, a orientação doutrinária é traçada pela codificação kardequiana, e a vivência social é estabelecida pela moral de Jesus. Assim, na unificação dos espíritos, estuda-se Kardec para se viver Jesus.

Por isso os vários núcleos espíritos são chamados para um trabalho de conjunto a bem da Doutrina e da Humanidade. A tarefa é árdua e universal; necessita ser realizada por equipes espiritualmente esclarecidas e evangélicamente abnegadas. O Espiritismo, na sua finalidade essencial de reforma moral do homem e da sociedade pelo conhecimento do mundo das causas ou do mundo espiritual, interfere em todos os ramos do conhecimento humano trazendo ponderáveis elementos de aprimoramento a todas as funções exercidas pelo homem.

Disse o espírito da Verdade à Kardec que a tarefa do Espiritismo era a de revolver e reformar o mundo inteiro. Dada a amplitude dos estudos e da difusão da doutrina e suas realizações sociais consecutivas surge, evidente, a necessidade da reunião dos espíritos e de suas agremiações esparsas, para o trabalho de conjunto, impossível de ser realizado apenas por uma das partes componentes, por mais esclarecida e abnegada que ela seja.

À proporção que a Doutrina se difunde e se aprofunda, atingindo maior massa popular complicam-se os problemas a serem resolvidos, e somente um trabalho de conjunto de todos os núcleos poderá dar solução adequada e eficiente aos mesmos.

Em relação ao movimento doutrinário, o próprio codificador revelou a necessidade de uma direção coletiva. Do ponto de vista da função social do espírito se dá o mesmo; há necessidade do trabalho coletivo, porém sempre estabelecido nas bases fundamentais da Codificação Kardequiana e na realização da moral pregada e exemplificada por Jesus.

No movimento de unificação as partes componentes se reúnem para viverem mais unidas, deliberando com igual autoridade e apresentando a direção coletiva uma autoridade disciplinar de aspecto puramente moral, autoridade essa que deixará de existir se as deliberações forem contrárias àquelas bases estabelecidas em Kardec e em Jesus.

Não há a fusão das partes num só todo; não há absorção das partes pelo todo; as partes componentes continuam independentes, livres, ligadas ao conjunto apenas pelo idealismo comum, ligação essa que há de se fazer sempre de modo voluntário e consciente.

A direção coletiva assim estabelecida funciona mais como movimento aglutinador do que como entidade. O movimento é democrático e jamais poderá ser ditatorial, pois o livre arbítrio é sempre respeitado no Plano Divino da Vida.

No movimento de unificação sugere-se, aconselha-se, orienta-se, pede-se e se abrem sempre a mente e o coração; não há sanções, penas ou expulsões; como medida de precaução, não se chamam prevaricadores doutrinários ou morais, para a linha de frente, para os cargos e encargos de grande destaque.

No movimento, as partes componentes estudam e deliberam; elas mesmas deverão cumprir suas deliberações.

Os vários núcleos espíritos convergem para um centro e esse centro vive em função da aglutinação desses núcleos; isso é unificação. Ninguém manda, senão Kardec e Jesus, que estabeleceram as bases fundamentais que todos procuram obedecer e realizar, fazendo o movimento evoluir sobre elas.

O trabalho realizado deverá ser sempre o produto do conjunto, sem personalismos de indivíduos ou de grupos.

Unificação é verdadeira ceia de Jesus, no seu objetivo doutrinário e social; os discípulos aprendendo com o mestre e trocando reciprocamente seus talentos a favor da evolução individual e coletiva, com vistas à reforma do mundo pela difusão e exemplificação da Doutrina redentora.

Esse magnífico e indispensável movimento ainda está, apesar dos progressos alcançados no Brasil, em sua fase de sementeira. Pro-

# "Esclarecendo Dúvidas"

«O Espiritismo conforme reconhece o Conselho Federativo Nacional, órgão da Federação Espírita Brasileira, é a Revelação prometida pelo Cristo de Deus para os séculos em que a Humanidade alcançasse um grau de assimilação mais elevado.

Os fenômenos psíquicos, tão velhos quanto o mundo só atraíram a atenção dos intelectuais quando surgiram os ocorridos em Hydesville, em 1848.

Em 1857, após observá-los e catalogá-los com o mais metucioso rigor científico Allan Kardec lançou ao mundo o primeiro livro da codificação dessa nova Revelação — «O Livro dos Espíritos», criando o vocábulo **ESPIRITISMO** para designar essa Revelação, então chamada e ainda conhecida em outros países pelo nome de Neo-Espiritualismo.

Difere o Espiritismo de todas as religiões conhecidas por demonstrar a lógica dos seus ensinamentos através de experiências científicas e por apresentar uma filosofia também baseada em experimentos e observações e documentada por uma legião de sábios de renome universal.

Religião científico-filosófica, confirmando os ensinamentos básicos de todas as religiões, não pretende demolir as que a precederam antes reconhece a necessidade da existência delas para grande parte da Humanidade, cuja evolução se processará lenta e inevitavelmente.

Doutrina religiosa, sem dogmas propriamente ditos, sem liturgia, sem símbolos, sem sacerdócio organizado, ao contrário de quase todas as demais religiões, não adota em suas reuniões e em suas práticas:

- a) — paramento, ou quaisquer vestes especiais;
- b) — vinho ou qualquer bebida alcoólica;
- c) — incenso, mirra, fumo ou substâncias outras que produzam fumaça;
- d) — altares, imagens, andores, velas e quaisquer objetos materiais como auxiliares de atração do público;
- e) — hinos ou cantos em línguas mortas ou exóticas, só os admitindo, na língua do país, exclusivamente em reuniões festivas realizadas pela infância e pela juventude e em sessões ditas de efeitos físicos;
- f) — danças, procissões e atos análogos;
- g) — atender a interesses materiais terra a terra, rasteiros ou mundanos;
- h) — pagamento por toda e qualquer graça conseguida para o próximo;
- i) — talismãs, amuletos, orações miraculosas, bentinhos, escapulários ou quaisquer objetos e coisas semelhantes;
- j) — administração de sacramentos, concessão de indulgências, distribuição de títulos nobiliárquicos;
- k) — confeccionar horóscopo, exercer a cartomancia, a quiromancia, a astromancia e outras «mancias»;
- l) — rituais e encenações extravagantes de modo a impressionar o público;
- m) — termos exóticos ou heteróclitos para a designação de seres e coisas;
- n) — fazer promessas e despachos, riscar cruces e pontos, praticar, enfim, a longa série de atos materiais oriundos das velhas e primitivas concepções religiosas.

O fenômeno psíquico pode surgir em qualquer meio religioso ou irreligioso e seu aparecimento pode conduzir a criatura ao Espiritismo, mas a consolidação da crença, o conhecimento das leis que presidem os destinos do homem e a perfeita assimilação da Doutrina só se conseguem através dos estudos das obras de Allan Kardec e das que lhes são subsidiárias.

## TROVAS DEPOIS DA MORTE

O regozijo da morte  
Que ninguém sabe dizer  
Tem a beleza da noite  
No instante de amanhecer.

Ouvi alguém que dizia:  
— "Lá se vai o poeta morto",  
Sem perceber a alegria  
Do sonho chegando ao porto.

No momento derradeiro,  
Antes do sono feliz,  
Compus em gotas de pranto  
A trova que nunca fiz.

Afeições enternecidas,  
Meus derradeiros amores!...  
Deus vos sabe, mãos queridas,  
Que me cobristes de flores!...

Morte!... No termo das provas,  
Senhor, agradeço a luz  
Com que adornaste de trovas  
As trevas de minha cruz!

ADELMAR TAVARES.  
(Médium: Francisco Cândido Xavier)

cura preparar o Brasil para vir a ser realmente, num futuro próximo, o coração do mundo, a pátria do evangelho, a pátria de Kardec, a pátria de Jesus, para bem da Humanidade toda.

## ADVERTÊNCIAS EM RESPINGOS

Aproveite sua reencarnação.  
O berço está mais perto do túmulo do que você supõe.

\* \* \*

Concentre-se no programa de ações nobilitantes a atender e não malbarate as horas.

O tempo é moeda que se perde facilmente.

\* \* \*

Aja de modo a ser coerente com os postulados que abraça.

Quem agrada a todos por agradar ignora responsabilidade e dever.

\* \* \*

Corrija a vã palavra nos lábios desatentos.

Quem veicula anedotário impudente reflete, mesmo de maneira inconsciente, o panorama interior.

\* \* \*

Faculte aos seus amigos a bagatela de pequeninas cortesias.

A amizade não prescinde dos pequenos brindes da consideração.

\* \* \*

MARCO PRISCC  
(Médium: Divaldo P. Franco)

# I Concentração dos Presidentes das Sociedades Federativas Estaduais

No ensejo da comemoração do 162.º aniversário da encarnação de Allan Kardec, e transcurso do 17.º aniversário de vigência do Pacto Aureo, será realizada na Guanabara, nos dias 1 e 2 de outubro próximo, sob os auspícios do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, a I Concentração dos Presidentes das Sociedades Federativas Espíritas Estaduais.

O importante certame será realizado na sede da Federação Espírita Brasileira, à Avenida Passos n.º 30. A «U. S. E.», no desempenho de suas atribuições de Secretaria-Geral da F. E. B. para os assuntos relacionados com a unificação dos espíritas do Brasil, está procedendo à necessária convocação de todas as entidades federativas estaduais para que seus presidentes ou vice-presidentes no exercício da presidência, se façam representar, acompanhados de até três assessores, não sendo admitidas representações por procuração ou delegação de poderes a terceiros.

Do temário consta:

- I — Estudo de métodos e meios para a dinamização do movimento de unificação dos espíritas do Brasil, sob a égide da Federação Espírita Brasileira, por intermédio do C. F. N.

- II — Estudos de métodos e meios para a dinamização e adequada aplicação, em cada Estado, dos resultados obtidos nas reuniões do C. F. N. e nos vários Simpósios ou Concentrações já realizadas, para que haja real eficiência dos mesmos, a bem do movimento espírita brasileiro.
- III — Estudo e síntese final, por parte do C. F. N. dos quatro simpósios já realizados.
- IV — Estudo, discussão e aprovação da proposta feita pela USE-SP ao C. F. N. no decurso da reunião de 2 de abril último, no sentido de sugerir-se a cada Entidade de âmbito estadual, a realização, em seus respectivos Estados, de Congressos ou Concentrações Espíritas Educacionais, no ano em curso.

O temário supra deverá ser estudado antecipadamente por todas as entidades federativas estaduais, através dos seus órgãos técnicos, a fim de que seja levado à reunião na Guanabara, seus pontos de vista já formados sobre todos os assuntos a serem discutidos. Outrossim, as entidades federativas deverão avisar com a devida antecedência, o número de pessoas que comporá a delegação, esclarecendo quais os cargos que desempenham na entidade, o meio de transporte a ser empregado, nome da empresa, hora da chegada à Guanabara, local do desembarque e onde se hospedarão.

O certame terá início às 9 horas do dia 1.º de outubro.

## A Parábola dos Talentos

DJALMA DE MATOS

Lê-se, no início do capítulo 25, do Evangelho de S. Mateus, a referência de Jesus ao reino dos céus, que disse ser semelhante a dez vírgens, cinco prudentes e cinco insensatas — e no versículo 14 passa a expor a parábola dos talentos, na qual compara o reino dos céus, ou a espiritualidade superior, a um homem que, tendo de ausentar-se, entregou seus bens aos servos. A um destes deu cinco talentos, a outro dois, e a outro somente um talento, consoante os merecimentos de cada um. Partindo o senhor, o servo que recebeu cinco talentos, negociou com eles e ganhou mais cinco. O mesmo fez o que recebeu dois talentos, duplicando-os. Mas, o que recebera um talento, abriu um buraco no chão e o enterrou.

Os servos representam, em suas características marcantes, as diversas categorias de espíritos conscientes de suas responsabilidades que vêm encarnar na Terra.

O tempo de ausência do dono dos talentos corresponde ao tempo de encarnação dos espíritos.

Os talentos, mais ou menos numerosos, equivalem à maior ou menor aquisição espiritual que tenham conseguido.

O servo, a quem foram confiados os cinco talentos, simboliza os espíritos portadores de elevado cabedal espiritual, que os preserva de sucumbir às tentações mundanas de modo que, ao regressar o senhor, ou seja, ao voltarem eles, pela porta da morte, ao mundo dos desencarnados, aí apresentam-se com os talentos duplicados na experiência da jornada terrena. Assim acontece também com os que são simbolizados pelo servo que recebeu dois talentos, que não são tão ricos em espiritualidade como os outros, mas dispõem de suficiente firmeza de fé para não falirem e bem aproveitarem, na reatividade dos talentos, o tempo da ausência do senhor, para duplicá-los.

A cada um destes dois servos mais bem aquinhoados diz o senhor: «Bom e fiel servo, pois que foste fiel em pouca coisa, confiar-te-ei muitas outras; compartilha da alegria do teu senhor». Ora, sendo o senhor o próprio reino dos céus, compartilhar da sua alegria é gozar da luz, da paz e da felicidade que nela reinam eternamente, cuja sublimidade usufruirão na proporção dos talentos recebidos.

O terceiro servo da parábola, ao apresentar-se ao senhor, pretende

justificar-se dizendo: «Senhor, sei que és homem severo, que ceifas onde não semeaste e colhes onde não puseste; por isso, como te temia, escondi o teu talento na terra. Aqui o tens, — restituo-te o que te pertence». O homem porém, lhe respondeu: «Servidor mau e preguiçoso, se sabias que ceifo onde não semei e que colho onde não pus, devias colocar o meu dinheiro nas mãos dos banqueiros, a fim de que eu regressando, retirasse com juros o que me pertence».

A categoria de espíritos representada por este servo, a quem foi dado um talento, são os que conscientes, não obstante, da própria espiritualidade e dos deveres correlatos, ainda não dispõem da firmeza de fé necessária para resistir às tentações mundanas, às ilusões da terra, que lhes abafam e escondem o talento da espiritualidade, cuja influência evitam, como a um senhor severo que, para ser servido, lhes priva do fascínio de ganhar dinheiro cada vez mais e de aumentar fortuna, seja como for, de usufruir as delícias do poder pessoal, do valimento social, de gozar a vida, enfim, sem atentar para a miséria e o sofrimento do próximo — senhor, portanto, que ceifa onde não semeia, que colhe onde não põe.

O dinheiro, disse o senhor, devia o servo ter pôsto nas mãos dos banqueiros para render juros — dos banqueiros da espiritualidade, que são os guias e protetores invisíveis aos quais os encarnados conscientes de suas responsabilidades espirituais, quando não se sintam com forças para valorizar o «talento» que lhes foi dado, pela prática da caridade e o empenho de se melhorarem, precisam se manter ligados pela prece e pelo pensamento. Quando não o fazem, ao desencarnarem, ingressam na vida espiritual envoltos em perturbação, nas trevas e no sofrimento, e, deste modo, o pouco que pareciam ter lhes é tirado.

O que a parábola não pormenoriza, mas é de óbvia compreensão, é que muitos dos que são simbolizados pelos servos que receberam cinco e dois talentos não conseguem duplicá-los, formando, assim, categorias intermédias, e que, dentre os representados pelo servo a quem foi dado um só talento, há os que logram vencer as seduções terrenas e o fazem render.

## “Misericórdia Quero, e Não Sacrifício”

RODOLFO CALLIGARIS

“Saíndo em direção do mar, viu Jesus um publicano conhecido pelo nome de Levi, sentado em seu escritório, e disse-lhe: Segue-me. Ele, levantando-se e abandonando tudo, o seguiu.

Mais tarde, esse homem ofereceu a Jesus e aos que o acompanhavam um festim em sua própria casa, onde compareceram muitos outros publicanos e pecadores, que também se sentaram a comer com eles.

Diante disso, diziam os fariseus aos discípulos: Porque o vosso Mestre come e bebe com publicanos e pecadores?

Ouvindo-os, respondeu-lhes Jesus: Os não têm necessidade de médicos, mas sim os enfermos. Ide, pois, e aprendei o que significam estas palavras: “Misericórdia quero, e não sacrifício”. Porquanto eu vim chamar, não os justos, mas os pecadores à penitência.” (Dos Evangelhos.)

Dava-se naquele tempo o nome de publicanos aos cobradores de impostos. Como repugnava aos judeus pagá-los aos seus dominadores romanos e era comum, no exercício dessas funções, tais agentes do Fisco praticarem abusos em proveito pessoal, com o que se enriquecia ilícitamente, eram odiados e desprezados como gente da pior espécie, considerando-se mesmo uma indignidade manter com eles quaisquer relações.

Convocando para o discipulado cristão um desses abomináveis arrecadadores de impostos e condescendendo em participar de um banquete na casa dele, em companhia de outras pessoas de má fama, Jesus, além de nos dar uma bela lição de tolerância, deixou provado que, muitas vezes, entre aqueles que o mundo considera perdidos, por se acharem chafurdados no vício ou no crime, há corações sensíveis e generosos que apenas aguardam um convite ou que lhes estendam as mãos para deixarem de pronto o meio impuro em que vivem, para se dedicarem, de corpo e alma, a ideais superiores.

Foi o que sucedeu a Levi. Ao ouvir o lacônico chamado de Jesus, em quem reconheceu, por divina intuição, o esperado Messias, renunciou ao cargo que lhe propiciava pingues rendimentos e, sem qualquer indagação, seguiu-o incontinenti, incorporando-se ao colégio apostólico, vindo a transformar-se no evangelista Mateus, cujos apontamentos, por seu turno, têm conquistado milhões e milhões de adeptos para o Cristianismo.

Na resposta que dirige os fariseus, Jesus reitera, embora por outras palavras, aquilo que já afirmara antes e viria a reafirmar outras vezes: que sua missão junto à Humanidade terrena era (como ainda o é) de salvamento e não de condenação. Natural, pois, que não só tolerasse, mas até buscasse o convívio de pecadores, a fim de ministrar-lhes os princípios redentores do Evangelho.

Dizendo a seus encarnigados opositores que fossem aprender o que significam estas palavras: “Misericórdia quero, e não sacrifício”, proferidas pelo antigo profeta Oseias (6:6), Jesus os exorta a procurarem compreender o amor paternal de Deus, que não quer o sacrifício (morte, perdição) de nenhuma alma, mas, ao contrário, usa de misericórdia com todas, ensinando-lhes (pelas reencarnações) os meios de se penitenciarem de seus erros, para que se regenerem, evoluam e participem de Sua glória.

A exemplo de Jesus, o Espiritismo, em nossos dias, também se dirige a quantos se acham transviados do bom caminho, não para excorregá-los nem para ameaçá-los com as penas eternas, mas para oferecer-lhes uma mensagem de esperança e de fé na bondade divina, concitando-os ao arrependimento e à reforma íntima, na certeza de que “há mais júbilo no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam de penitência”.

# O Espiritismo nos Países Americanos

CARLOS JORDAO DA SILVA

Os Anais do Sexto Congresso Espírita Panamericano, através das informações prestadas por delegados de vários países ali representados, nos dão um relato das atividades espíritas nos vários países americanos, as quais procuraremos sintetizar neste trabalho:

## NA ARGENTINA

A Confederação Espírita Argentina, embora não conte em seu seio com a maioria das sociedades organizadas do país, tais como a tradicional sociedade «Constância», a qual o Espiritismo argentino tanto deve, e a antiga e respeitável sociedade «Providência», conta hoje com 84 instituições filiadas, dentre as quais quatro federações: as do Sul e Norte da província de Buenos Aires, a Federação Argentina de Mulheres Espíritas e a Federação Espírita Juvenil Argentina. Encontram-se em processo de formação as Federações Cardobesa e a do litoral, abarcando a primeira a zona da província de Córdoba e a segunda a zona que qualifica e compreende as províncias de Santa Fé e Entre-Ríos. Também está por se concretizar a formação da Liga Espírita Rosariana, que está integrada por um número considerável de sociedades radicadas em Rosário, província de Santa Fé, segunda cidade da República Argentina. Desde seus primórdios, o movimento espírita argentino teve especial inclinação por esta nobre inspiração da alma humana: A SOLIDARIEDADE. Através dos seus 85 anos de existência intensiva, esta foi sempre a maior preocupação dos espíritas, o que prova a criação do Asilo Primeiro Centenário e as obras de assistência efetuadas por tantas sociedades da Capital Federal e do interior do país. Hoje em dia, quase todas as sociedades tem o seu departamento de assistência social, desdobrando-se em ajuda aos necessitados, distribuição de periódicos espíritas nos hospitais, asilos, leprosários, etc. Esta tarefa realiza-se com abnegação e sacrifício em todas as latitudes do vasto país irmão, de «San Juan e Mendoza até Buenos Aires e de Tucumán e Formosa até a Patagônia. Uma das obras mais distinguidas, é a Clínica Allan Kardec, que realiza sua tarefa apesar da incompreensão das autoridades que exigem permissões oficiais para seu funcionamento. Está por concretizar-se também a Casa dos Anciãos, na localidade bonaerense de Canuelas, a cargo da benemérita instituição «Mãos Amigas».

IMPRESA ESPÍRITA E EDITORAS ARGENTINAS: A Imprensa Espírita Argentina é constituída por numerosos periódicos e revistas, alguns já tradicionais e de grande penetração. «Constância», «La Fraternidad», «La Idéa», «Progresso Espírita», «Prédica», «Cristianismo», «El Sol de Oro», «El Espiritismo», «La Verdad», «Progresso», «Dar», «Juventude Espírita», «La Colmena», «Idealismo», «De Rafaela, Santa Fé», «Resplendor de la Verdad», de Pehuajó; «Luz y Verdad», de Cnel. Pringles; «Voz Espiritista», de Rosário, etc.

Para cumprir o sagrado ministério de iluminar as almas, com a poderosa luz do saber espiritualista, conta com as editoras Constância, Victor Hugo, Allan Kardec e outras menores, e, ainda com a contribuição da Editorial Kier, empresa comercial, que edita numerosas obras es-

píritas. Algumas instituições editam também livros e folhetos doutrinários.

INSTITUTO DE ENSINO ESPÍRITA DA CONFEDERAÇÃO ESPÍRITA ARGENTINA: Cumpre uma verdadeira função didática e contribui para a formação de uma cultura espírita em seu meio. Seus programas são integrados com matérias adequadas a tais fins e seu corpo de professores é formado por pessoas capacitadas e perfeitamente identificadas com a missão que devem cumprir. O Instituto de Ensino Espírita é uma das mais importantes realizações destes últimos anos, pois iniciou seus cursos em 1950 e tem pela frente uma tarefa mais ampla e mais importante a cumprir. O Instituto acha-se inscrito no Ministério de Educação Argentino.

FEDERAÇÃO ARGENTINA DE MULHERES ESPÍRITAS: Fundada em dezembro de 1950, procura unir em sua organização todas as mulheres espíritas da Argentina, estabelecer vínculos cordiais com todas as instituições femininas do país, trabalhar pela elevação cultural e espiritual de seu sexo, cooperar na difusão da arte entre os espíritas e outros fins não menos elevados. Estes os propósitos que inspiram o harmonioso grupo de damas que se movimenta dentro de uma perfeita organização, com suas assembleias anuais, congressos, reuniões de cultura e aproximação. Possui ainda, a sua oricima de costura, que leva o nome da dedicada esposa do Codificador, Amélie Boudet de Rivaill e uma série de outras atividades em perfeita harmonia com a Confederação Espírita Argentina. Editava uma revista bimestral denominada «La Colmena» e goza de um prestígio que já ultrapassou os limites da grande nação irmã.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA JUVENIL ARGENTINA: Agrupa esta federação juvenil 18 núcleos juvenis da capital argentina e de diversas províncias do extenso país platino. Trata os jovens dentro dos princípios idealistas da Doutrina, através de reuniões, trabalhos de doutrinação e capacitação à prática dos postulados idealísticos. Publica um boletim: «Juventude Espírita», que reflete as tarefas específicas da juventude argentina, escrito por jovens e a eles dedicado. Este organismo surgiu de um Congresso juvenil levado a efeito em 13 de novembro de 1959, após preparação ampla realizada por um núcleo juvenil interno da C. E. A., que se constituiu em 1959, sob a inspiração de Elias Tokor — (Grupo Juvenil «Manuel S. Porteiro»), com o fim especial de ir preparando psicologicamente o disperso elemento espírita jovem, no sentido de aglutinar-se e promover sua união dentro de um organismo eminentemente federativo. Com as falhas naturais que caracteriza toda obra humana, o Espiritismo Argentino cresce incessantemente e sua organização vai se aperfeiçoando sob a inspiração e condução desse maravilhoso mundo Espiritual que o alenta constantemente. A Confederação Espírita Argentina, seu organismo representativo, vem merecendo o respeito e a consideração das autoridades nacionais, tendo obtido sua personalidade jurídica em agosto de 1963. O Espiritismo Argentino através de programas pela rádio e televisão vem sendo tema de discussão, sendo sempre tratado com consideração e dedicação, diminuindo cada vez mais as deturpações em seu meio. Por isso

pode olhar com confiança para o futuro, porque sabe que marcha seguro pela senda delineada pelo Codificador, sabendo que o Espírito de Verdade lhe guia os rumos.

## NA REPÚBLICA DO CHILE

É ainda muito incipiente a forma do Espiritismo na simpática e fraternal República irmã. Como em quase toda parte, prolifera por lá grande número de curandeiros e charlatões que, sob a capa de espíritas explora a boa fé do povo em muitos grupos isolados, conhecidos apenas por seus componentes ou membros. Alguns atuam ainda às escondidas. Existem três Centros que possuem personalidade jurídica: Centro de Estudos Psíquicos «La Jerruquia Azul», Centro de Estudos Psíquicos «El Divino Maestro» e Centro de Ciências Psíquicas «Luz e Harmonia». Funciona um Instituto de Cultura Espírita «Luz y Redención». «La Escuela Científica Basilio», também tem nesse país um centro e uma filial. Uma Sociedade Científica Parapsicológica, composta por universitários profissionais, realiza suas práticas com toda a serenidade, sendo muitos dentre eles reconhecidamente espíritas.

O Instituto de Cultura Espírita vem procurando elevar o nível de muitos dos pequenos centros, onde impera a falta de conhecimentos do que seja realmente o Espiritismo, pois estes só pensam em estabelecer comunicação com aquele que os faz crer, de boa ou má fé, que é um Espírito desencarnado comunicante, produzindo, assim, essa série de inconvenientes amplamente conhecidos em toda parte. Igualmente, nos centros onde os conhecimentos são mais altos são usadas as denominações de estudos psíquicos e ciências psíquicas, não se realizando, no momento, mais do que sessões mediúnicas simples e seus associados variam entre 50 a 150 pessoas.

As atividades espíritas no Chile são grandemente prejudicadas pelo meio adverso, em primeiro lugar pelas hostilidades manifestas providas do clero católico romano, depois por parte da ciência acadêmica, que combate abertamente a Doutrina, criando situações que se agravam com a atitude de ceticismo e desprezo dos fanáticos das diversas religiões, que adotam posições tão incisivas, que dificultam sobremaneira o trabalho de proselitismo de pessoas interessadas em se integrar no movimento.

## NA REPÚBLICA DE SALVADOR

Salvador é a menor república do continente americano. A Federação Espírita de Salvador foi fundada a 4 de dezembro de 1960, após a inauguração da grande Convenção Espírita realizada em sua capital, São Salvador. Já em 1903 uma pleiade de irmãos se reunia na capital para realizar reuniões de caráter sério e de investigação, com a presença de um médium, figurando entre os presentes personalidades de destacada posição social. Estas reuniões e o decorrer do tempo desapareceram e, mais tarde, no ano de 1921 houve outro movimento de maior projeção, pois, havia sido realizado em Guatemala o Primeiro Congresso Espiritualista da América Central, ao qual concorreram 46 representantes de 42 centros organizados. Dentre estes, 40 eram espíritas e 2 teosófos. Em 1936, em São Salvador, Júlio C. Cas-

tro editava a revista «Ecos de Ultratumba», que ajudou muito o desenvolvimento do Espiritismo no país, advindo dali acentuado aumento no número dos grupos de investigação. Em 1935 funcionavam em primeira linha vários centros que, em 1945, somavam aproximadamente 38 instituições. Este foi sempre um trabalho disperso, o que levou os espíritas a fundar em 1956 a Federação Espírita Salvadoriana, porém como não contasse ela com todo o conjunto de pessoas abnegadas e capazes que então atuavam nas instituições espíritas, a Federação extinguiu-se praticamente ao nascer. A crise que levou à morte a Federação recém-organizada, não se deveu precisamente à falta de elementos mediúnicos, pois que, segundo cálculos tomados em 1948, era de 103 o número de sensitivos que se dedicavam a esta atividade.

Quanto a atividade bibliográfica, não se pode mencionar grande coisa: três pequenos opúsculos com mensagens mediúnicas, editados por Francisco Torres; a revista já aludida que deixou de sair em 1941; em 1939, o irmão Santiago D. Garcia, edita em pequeno folheto: «Mi correspondência espírita»; em 1941 edita-se pela primeira vez a revista «Eres», órgão da Escola Racionalista Espírita Salvadoriana, que suspendeu sua saída semanal, em 1942, após o lançamento de 21 números. Os adeptos de Trincado, editavam «La Voz del Espiritismo», dirigido por Benjamin Amaya. Atualmente é editado um boletim mimeografado, intitulado «Luz», órgão da Cátedra Salvadoriana de Estudos Psicofilosóficos «Trema Donay», dirigida por José L. Morales. Porém a obra mais destacada é a que edita o irmão Tomás Guandique Portillo, periodista e médico, que publica também vários folhetos e livros, entre os quais «Psíquico» e «Buscando el centro», obra culminante esta, pois que, abraçou uma filosofia baseada nas Sagradas Escrituras e trata de uma infinidade de fenômenos psíquicos. Por ocasião do Centenário Espírita na América, em 1948, os irmãos Lorenzo Pérez Ramirez, Santiago David Garcia e Elia Aminta Salguero, editaram um album comemorativo dos fatos ocorridos, com as irmãs Fox. Também existiram outras publicações, que se diluíram na circulação e somente existem em algumas coleções particulares. Com a finalidade de erradicar as más práticas doutrinárias que em nome do Espiritismo se realizavam, reunem-se um grupo de irmãos, a 5 de março de 1960, e após várias reuniões informais, se constituiu o Comitê Pró-Federação Espírita Salvadoriana, que logrou aglutinar, em pouco tempo, a quase totalidade das sociedades espíritas organizadas da Capital e do interior do país, até que em 4 de dezembro de 1960 se realizou a Grande Convenção, com a intervenção de entidades de Honduras e Guatemala. Dez dias após, com extraordinária assistência, foi constituída a Confederação Espírita Salvadoriana.

## NO MEXICO

O Espiritismo no México se acha muito difundido, calculando-se seus adeptos entre 4 e 5 milhões, porém distribuídos geralmente em uma infinidade de grupos familiares, achando-se organizada uma parte muito reduzida.

As organizações espíritas, não obstante, têm uma importância tal na

história do país, que as obras do mestre Kardec se traduziam lá quase ao mesmo tempo em que se publicavam em França. Constituiu-se então uma Federação, porém com duração efêmera, até que em 1950, Rufino Juanco e Pedro Alvarez y Gasca fundaram a Central Espírita Mexicana, da qual foi seu digno presidente o primeiro, trabalhando com afincio pela unidade espirita nacional, até a sua desencarnação que se deu em 1953. Desde então voltou a organização a entrar em fase de semi-abandono. Em 1960 se reorganiza a instituição, justamente no ano em que se organiza no grande país azteca o quinto Congresso Espírita Panamericano, com um êxito sem precedente, já que lhe tocou nesta reunião colocar a CEPA nos caminhos que, por circunstâncias especiais, havia perdido. Além da organização da Central Espírita Mexicana, se criaram federações regionais em Tamaulipas, Tlaxcala, Puebla e a União de Centros Espíritas de Michoacán. Continua-se trabalhando para estabelecer organizações desse tipo em Tabasco, Zacatecas, Vitória, Tamps e outras localidades.

Possue a Central Espírita, entre suas atividades, dependências como a Sociedade Espírita Femenil «Matilde R. del Villar», que agrupa o elemento feminino não somente no distrito federal, como também em Michoacán, Tlaxcala, Chihuahua e Tamaulipas. Este grupo ativo está trabalhando para o ensino doutrinário à infância, nos centros, ao mesmo tempo em que distribui prendas, roupas, etc. às mães pobres, nas épocas em que se comemora o Natal de Jesus Cristo e o Ano Novo. Está se organizando atualmente a Juventude Espírita Mexicana, contando-se desde já com clubes de excursão ao distrito federal e aos Estados, com o concurso dos guias profissionais César Ledesma e Enrique Alvarez. Foi organizado um serviço gratuito de bibliotecas, contando a Central Mexicana com a colaboração de bibliotecas particulares para tal fim, assim também com a Livraria Editorial «Amado Nervo», que conta com mais de 50.000 volumes. Quanto a periódicos há o «Boletim Oficial da Central Espírita Mexicana», valiosa revista de numerosas páginas e muito bem apresentada tipograficamente; o elemento feminino conta com «Alborada», um periódico dedicado a fins específicos e «El Siglo Espírita», um boletim noticioso que trabalha periodicamente com elevado tino administrativo. A Central Espírita Mexicana está integrada pela Federação Espírita de Tamaulipas, com 147 centros e alguns em formação. Conta com 800 sócios; pela Federação de Chihuahua com 63 centros, a Federação Espírita Tlaxcalteca Poblana com 96 centros e 12 centros na cidade de México, mais 68 nos Estados de Guanajuato, Veracruz, Puebla, Zacatecas, Tabasco e Yucatán. A Central possui o «Instituto Mexicano de Cultura Espírita Kardeciana», que funciona em suas dependências. É atualmente presidente da organização representativa nacional o sr. Pedro Alvarez y Gasca e Secretário Geral o sr. José Alvarez y Gasca, este muito conhecido dos espíritas brasileiros.

#### EM PÓRTO RICO

Dos relatos feitos sobre o Espiritismo em Pórtico Rico, partimos da segunda etapa, quando chegavam ao país os postulados da Doutrina Espírita, reunindo muitos adeptos sob a influência filosófica de Kardec. Da experimentação se passou à doutrinação e redescobrimto dos princípios e leis formuladas universalmente. Trinta e um anos foram suficientes para que a solidariedade do con-

glomerado espírita de Pórtico Rico decidisse unir-se para a fundação da Federação dos Espíritas de Pórtico Rico. Do grupo «Esperanza» de Mayaguez partiu a chispa que havia de fundir a vontade alimentada pelos pioneiros. E já a 19 de abril de 1903, resultou ser eleito o primeiro Comitê Central Executivo.

Esta época foi esplendorosa pelo dinamismo e dialética comovedora dos tribunos. Os espíritas portorriquenhos enchiam as colunas de «El Buen Sentido» e «Fiat Lux»; em Moca «El Boletim Espírita», órgão da Federação; e em San Juan, «El Iris de Paz», sob a direção de Ramón Flores, que foi o cantor dos ideais e que foi muitas vezes laureado em Espanha e em outros lugares. Também dirigiu «El Padre Germán». A atividade que se seguiu a todos estes esforços foi contagiosa. Em praças publicas, teatros e campos houve um verdadeiro derrame de propaganda espírita, em que foram escutados os maiores oradores de Pórtico Rico, aqueles que comoveram o Parlamento: Matienzo Cintrón, López Landrón, Coll y Cuchi e o converso sacerdote Dr. Matías Usero Torrente. Um dos feitos históricos que não podemos deixar de mencionar é a gestão do ilustre pensador, dom Manuel Corchado y Juarbe. Líder de liberdades pátrias e filósofo, teve assento nas Cortes de Espanha de 1873. Convecido da grande influência que as idéias espíritas devem exercer na educação do homem, apresentou um projeto introduzindo o ensinamento do Espiritismo, como uma das matérias, nos programas universitários, não sendo o projeto considerado, já que na época o obscurantismo era demasiado denso para permitir a liberdade oficial de um sistema educativo. Esta segunda etapa estrutura os princípios e bases para a fundação, desenvolvimento e sustentação das organizações espíritas federadas.

Um grande triunfo social, como melhoramento do sistema de penologia coube à Federação Espírita de Pórtico Rico liderar a campanha de extinção da pena capital em 1929. A terceira etapa marca um renascimento das atividades espíritas em Pórtico Rico, esta vez é em Ponce em 1937, reunindo-se uma pleiade de grandes trabalhadores do Espiritismo para reerguer o entusiasmo e criar um ambiente de vitória para restaurar o prestígio do movimento, abalado com uma deliberação da Assembléia realizada em 1929, que celebrou um acordo no sentido de se convocar as assembleias cada quatro anos em vez de congressos anuais. Este acordo levou as questões administrativas a um verdadeiro caos. Surgiu então os periódicos «Cosmos» em 1941 em Ponce e «Consuelo» em San Juan, sob a direção do abnegado irmão Francisco Rodríguez Serrano. A Federação pôde sacudir-se do marasmo vivido de 1931 a 1935. Logo em seguida, sendo d. Guilhermina M. de Fermaint vice-presidente da Federação, renunciou o irmão Luis S. Sánchez, passando aquela a ocupar a presidência, sendo reeleita continuamente até os dias presentes. Atualmente está se processando uma reorganização dos recursos humanos dentro da Federação dos Espíritas de Pórtico Rico, para se conseguir a unificação dentro de uma provável Confederação. O movimento espírita em Pórtico Rico, na proporção de 90%, está sob o controle da Federação Espírita daquele país. Em sua formação institucional segue o marco kardequiano federativo.

#### NA REPÚBLICA DO URUGUAI

O Espiritismo no Uruguai está muito pouco evoluído. Existem alguns grupos, em sua maioria muito

desorientados no que diz respeito aos fundamentos espíritas. Muitos deles, que se rotulam de espíritas, não são mais que mesclas de espiritualismos cabócos, muito distantes da verdadeira essência doutrinária que pensam praticar. Alguns têm muita boa vontade, porém lhes falta orientação.

O Centro Evangélico Espiritual «Hacia la Verdad», que foi fundado sobre as bases da mediunidade, curadora de Da. Aurora dos Santos de Silveira, é uma das poucas entidades sérias entre as que atuam nesse meio. Esta senhora teve que sofrer os rigores do cárcere por efetuar dita prática, o que obrigou os dirigentes a uma natural cautela no uso da denominação, que não se refere em absoluto ao Espiritismo. Com esta precaução, foi possível, após três tentativas frustradas, conseguir a referida Sociedade personalidade jurídica, em maio de 1944. Trabalhando com grande dedicação e fé conseguiram os seus dirigentes adquirir o terreno, onde com grande esforço pessoal de seus sócios levantaram a sede própria, que se acha situada na Av. General Flores, 4.689, em Montevideo. Ali se realizam sessões diariamente, de segunda a domingo. Possui a Sociedade uma biblioteca com cerca de 4.000 volumes, um salão para conferências com 200 poltronas e cerca de 500 associados.

#### NA REPÚBLICA DE VENEZUELA

Os primeiros livros espíritas chegaram à Venezuela em 1886, levados por um grupo de artistas espanhóis. Estes livros, escritos por Allan Kardec, foram enviados por Amália Domingo Soler, para distribuição gratuita a quem quisesse inteirar-se de seus ensinamentos. A primeira sociedade legalmente organizada foi a «Sociedade Espírita de Quisiro», em 1923. A segunda surgiu em 1924 e foi fundada por muitos dos fundadores da primeira sociedade que, em busca de melhores condições de vida, tinham se transferido para Maracaibo, atraídos pela exploração do petróleo, isto em 1924. Nesta mesma cidade, se constituiu, em 1946, o «Centro de Estudos Psíquicos», que foi e vem sendo o pioneiro na difusão do Espiritismo kardequiano em Venezuela. Por ele passou a maioria dos atuais dirigentes do Espiritismo venezuelano. Merece especial referência, o trabalho dos irmãos Alberto Hernandez e Pedro René Barboza, os quais viram nascer o Espiritismo formal e que, no entanto, estão ainda ativos na luta pelo ideal.

A Federação Espírita Venezuelana, nasceu com a missão de agrupar a todos os espíritas, que sendo muitos, não se conheciam. Foi em 17 de abril de 1960, que se reuniu a Primeira Convenção Nacional, na cidade de Maracaibo, quando 14 sociedades de todo o país se reuniram para estruturar o movimento espírita venezuelano, com os naturais grandes tropécos. Porém, afortunadamente, foram superados todos os obstáculos e fundada a Federação.

A Federação Espírita Venezuelana tem atualmente três anos e meio de existência, conta com 17 sociedades filiadas. É de notar que o crescimento não foi grande, porque é preocupação dos dirigentes da Federação, antes de aceitar a filiação de qualquer sociedade, seja a mesma visitada, para assegurar-se da forma como interpreta e pratica o Espiritismo. A Federação é exigente com as filiadas, tendo por norma que o Espiritismo seja praticado como uma ciência, estudado como uma filosofia e explicado como uma doutrina para o enaltecimento individual, espiritual e material.

Com a Federação foram organizados: 1.o) Cursos periódicos para di-

rigentes, para médiuns, para estudantes universitários e para o público em geral; 2.o) Foram realizadas duas assembleias nacionais, sempre em cidade distintas; dois Conselhos Nacionais anuais também em cidades diferentes; 3.o) Mesas-redondas mensais, cada vez mais concorridas; 4.o) A manutenção de várias publicações periódicas e a edição de trabalhos originais, em livros e folhetos; 5.o) A reivindicação do bom nome do Espiritismo para as sociedades federadas; 6.o) A participação da Venezuela nos V e VI Congressos convocados pela CEPA. Está para ser fundada a Associação Venezuelana de Mulheres Espíritas e a Associação Venezuelana de Jovens Espíritas. Também há sugestões para se fundar a Associação Venezuelana de Antigos Espiritistas, esta última, para estimular e vincular os espíritas anônios, cuja experiência e autoridade se quer enaltecer e utilizar.

## O EVANGELHO E O CRISTO

O Evangelho é a pedra de toque por onde se conhece o cristão. Aquê- le que estuda e ama o Evangelho; aquê- le que procura a interpretação espiritual do Sagrado Livro, para praticar os Ensinos de Jesus, há de forçosamente ser bom e feliz, porque está abrigado à Arvore da Vida.

Em livro algum encontramos lições mais edificantes, frases mais consoladoras, quais as que observamos no Evangelho de Jesus.

Ele é o remédio para todas as aflições, a luz para todas as almas.

O Evangelho é o Livro da Vida, e aquê- le que estuda com amor a Palavra do Evangelho, não verá a morte, porque a morte é a ignorância das coisas espirituais.

Nas lições do Evangelho nós aprendemos a Fé, a Esperança e a Caridade. E nestas três virtudes, que está edificado o templo de Deus, templo de luz e de amor, que dá abrigo a todas as almas que nele procuram entrar.

O Evangelho é a BOA NOVA da salvação, é a água que batiza o Espírito; é o pão que sacia a alma; é o bálsamo para todas as dores; é a verdade que nos guia para a vida eterna.

Estudai o Evangelho de Jesus; e o vosso espírito se purificará, e a vossa inteligência se esclarecerá; e o vosso coração será a cátedra do Espírito Santo,

\* \* \*

A nossa existência na Terra tem por escopo a instrução. É da instrução que vem o conhecimento, e com o conhecimento se alcança a perfeição.

\* \* \*

O cultivo do ideal, a busca da Verdade deve ser a nossa maior preocupação, por que só conseguimos a Felicidade pelo nosso progresso, pela nossa evolução espiritual.

Cairbar Schutel

#### Manuel Gonzalez Soriano

(Conclusão da 1.a pag.)

«E o amor é uma sensação subjetiva que não se pode representar com um objeto, com uma imagem, com um ato.»

Mais adiante, falando sobre a moral e o Bem, afirmou:

«A moral é uma. Porque um é Deus e uma é a lei.»

«A moral não é outra coisa senão a lei do Bem.»

# O Que Vai Pelas Sociedades

## I Ciclo Regional Espírita de Estudos Sociais

SOROCABA — Estado de S. Paulo

BOLETIM N.º 1

Prezados confrades:

A presença cada vez mais marcante dos problemas sociais na humanidade atual; a necessidade indiscutível da ação do jovem espírita no estudo e na conseqüente solução desses problemas; e, primordialmente, a crescente consciência das gerações novas, levou-nos, diretores da M. E. «Emmanuel», do jornal «A Faguilha», sob a orientação da União Municipal Espírita de Sorocaba e da U. S. E., a coordenar o I CICLO REGIONAL ESPÍRITA DE ESTUDOS SOCIAIS.

1.º) — O que é: O I Ciclo é um movimento de âmbito regional, abrangendo o CRE de Sorocaba, para a abordagem consciente dos problemas sociais à luz da filosofia espírita. Será constituído de mesas redondas, coordenadas por confrades de reconhecida capacidade intelectual e incontestável autoridade moral, findas as quais se pretende estabelecer, em forma de sugestões, caminhos, métodos, meios que capacitem os moços para a ação cristã no meio social.

2.º) — Temário: O temário a ser desenvolvido é o seguinte: FUNÇÃO SOCIAL DO EVANGELHO, A EDUCAÇÃO COMO FATOR SOCIAL, OS PROBLEMAS SOCIAIS À LUZ DA FILOSOFIA ESPÍRITA, ASSISTÊNCIA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL e PACTO AUREO E UNIFICAÇÃO. Para a coordenação das mesas redondas, o C. D. pretende convidar os confrades: Jacob Holzman Neto, Emílio Manso Vieira, Deolindo Amorim, Ary Lex, Marília Schleder, Roberto Andreucci e Luiz Monteiro de Barros. Serão realizadas, ainda, cinco conferências noturnas, que deverão estar a cargo de: Jacob Holzman Neto, Divaldo Pereira Franco, Deolindo Amorim, Newton Boechat e J. Herculano Pires.

3.º) — Data e Local: A data escolhida para a realização do conclave, foi a de 29 de outubro a 2 de novembro de 1966, na cidade de Sorocaba — SP.

4.º) — Conselho Diretor: Aprovação pela UME de Sorocaba, por delegação da D. E. da USE, é o seguinte: o Conselho Diretor do I Ciclo: Presidente — Armando Oliveira Lima; Secretário — Sidnei Nicolau Venturi; Tesoureiro — José Carlos Dorini Ramos.

5.º) — Você: É óbvio, confrade, que para um empreendimento de tal envergadura, não podemos prescindir de você. Escreva-nos. Dê-nos sugestões. Colabore conosco. Voltaremos à sua presença, em breve.

Paz e Alegria.

O CONSELHO DIRETOR

SECRETARIA — Caixa Postal, 345 — Sorocaba — SP.

## Centro Espírita Evangélico "José Barroso"

SÃO PAULO

É a seguinte a nova diretoria do Centro Espírita José Barroso, desta Capital: Presidente, Edén Dutra Nascimento; Vice-Presidente, Hermínio Pavanello; Secretário-Geral, Aparecido João Esótico; 1.º Secre-

tário, José Luiz Gomes; 2.º Secretário, Dora de Moura Profili; 1.º Tesoureiro, Carlos Profili; 3.º Tesoureiro, Antônio Abinajm; Diretora Assistencial, Alcita Camargo de Souza; Conselheiros: Carlos José de Sá Roriz, Lourival Afonso dos Santos, Raimundo Uchôa Filho, Guerino Tadiello e Rodolfo José Olivarez.

## Centro Espírita "Filomena Moinente"

SÃO PAULO

A diretoria dessa instituição foi constituída da seguinte forma: Presidente, Benedito Esótico; Vice-Presidente, Américo Cardoso; Secretários, Rubens A. Freitas e Nelson Esótico; Tesoureiros, Eurico Maretti e Roberto Lúcio; Fiscal Geral, Antônio dos Santos.

## Centro Espírita de Estudo e Meditação

GAPOUVA — SP

Ficou constituída da seguinte forma a nova diretoria da entidade supra: Presidente, Walter Alves; Vice-Presidente, Francisco Gomes Domingues; Secretários, Lambert Puccinelli e João Evangelista do Amaral; Tesoureiros, Renée Breno Martinelli e Nelson Roncourt.

## Grupo Espírita "León Denis"

SÃO PAULO

Foi fundado no dia 22 de maio, no bairro de Vila Zat, nesta Capital, o Grupo Espírita León Denis, cuja primeira diretoria ficou constituída da seguinte maneira: Presidente, Gino Rossi; Vice-Presidente, Maria José Barbosa; 1.º Secretário, Rubens Faria dos Santos; 2.º Secretário, Alciél Moraes; 1.º Tesoureiro, Antônio Muniz Filho; 2.º Tesoureiro, Pedro Aralde; Diretora Auxiliar, Benedita Murback Faria; Procurador, João Canova; Bibliotecário, Genevieve Cestari; Diretor Social, Prof. Alvaro Ceccarelli; Diretor de Assistência Social, João Nunes da Silva e Fiscais, Antônio Savério e Maria Canova.

Como parte das festividades de inauguração houve esmerada parte artística, a cargo de alunas do Prof. Alvaro Ceccarelli e do Coral da União de Estudos Espíritas da Lapa. A palestra da tarde foi proferida pelo confrade Paulo Alves de Godoy.

## Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo"

SÃO PAULO

O Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, desta Capital, comemorou no dia 30 de abril, mais um aniversário da encarnação de Eurípedes Barsanulfo. Para comemorar a efeméride foi realizada uma sessão solene, tendo o confrade Paulo Alves de Godoy sido o orador oficial. A sessão foi dirigida pelo confrade Francisco Artoni.

## ALBERTO NERY ACUÑA

No decurso da reunião da Diretoria Executiva da U.S.E. realizada no dia 23 de maio, visitou a sede daquela entidade federativa o

confrade Alberto Nery Acuña, membro da Confederação Espírita Argentina, sediada em Buenos Aires, trazendo um abraço fraterno dos espíritas argentinos aos seus confrades do Estado de S. Paulo.

## Congregação Espírita "Francisco de Paula"

SÃO PAULO

A nova diretoria da instituição supra ficou constituída da seguinte maneira:

Presidente — Ernesto Alexandre Mendes Lima; Vice-Presidente — Ricardo Rico Gomes; Diretor do Departamento do Expediente — Plínio Guimarães Barbosa; 1.º Vice-Diretor do Departamento do Expediente — David Bohabot; 2.º Vice-Diretor do Departamento do Expediente — Darcy Neves Moreira; Diretor do Departamento de Finanças — Osvaldo Azevedo Gomes; 1.º e 2.º Vice-Diretores do Departamento de Finanças — Eloy Pinheiro e João Batista Mothé; Diretor do Departamento do Patrimônio — Manoel José da Fonseca Santos; Diretor do Departamento Espiritual — Faick Leschourle Santos; 1.º e 2.º Vice-Diretores do Departamento Espiritual — Antônio Macedo Monteiro e Helena de Oliveira Gallo Neto; Diretor do Departamento de Cultura e Divulgação — Ismênia da Silva Bastos; Diretor do Departamento Artístico — Carlos de Oliveira.

Suplentes da Diretoria — Nilze Moreira da Silva, Margarida da Silva Neves, Neusa Pinheiro, João Soares e Waldemar Ribeiro.

Comissão Fiscal: Efetivos — Antônio Martins Barros, Erico dos Anjos e João Pedra.

Suplentes — Mário Diamantino de Carvalho, Nestor Prazeres e Jocélio Ribeiro Alves Mothé.

## ATIVIDADES DA UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE CAMPINAS

Recebemos da U. M. E. de Campinas o relatório de suas atividades, sendo-se de destacar a propaganda encetada em favor do Espiritismo, através da difusão do livro espírita pela Banca de Livros «Cairbar Schute», pela palavra falada através do programa radiofônico «A Voz do Consolador» e da escala de expositores da doutrina; visita às sociedades unificadas, representações em festas e solenidades, Noite da Fraternidade, Teste Doutrinário e Campanha pré-construção da sede da F. E. B. em Brasília.

## REENCARNAÇÃO E PRECONCEITOS

Com a reencarnação, desaparecem os preconceitos de raças e de castas, pois o mesmo Espírito pode tornar a nascer rico ou pobre, capitalista ou proletário, chefe ou subordinado, livre ou escravo, homem ou mulher. De todos os argumentos invocados contra a injustiça da servidão e da escravidão, contra a sujeição da mulher à lei do mais forte, nenhum há que prime, em lógica, ao fato material da reencarnação. Se, pois, a reencarnação funda numa lei da Natureza o princípio da fraternidade universal, também funda na mesma lei o da igualdade dos direitos sociais e, por conseqüente, o da liberdade.

Allan Kardec.

## CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

### Órgão da Federação Espírita Brasileira

Súmula da Ata da reunião mensal, realizada em 7 de maio de 1966

Após breves palavras, o Presidente do Conselho faz a prece habitual e declara aberta a sessão. Lida e aprovada a Ata da reunião anterior, dá posse, como representante da Federação Espírita do Paraná, ao confrade Dr. José Augusto de Miranda Ludolf, saudando-o pelo seu retorno ao C. F. N., onde tantos e tão relevantes serviços já prestou à causa da Unificação da Família Espírita Brasileira. Continuando, revela o Sr. Presidente o seu grande otimismo com relação às obras de construção da sede da FEB, em Brasília. Fala a respeito da volta a países estrangeiros dos abnegados médiums Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, dos quais acabara de receber um cartão-postal, procedente de Los Angeles, com a notícia da fundação, naquela cidade, da Instituição denominada «American Spiritist Union», onde se menciona o nome do Presidente da FEB e do C. F. N. como seu sócio-fundador. A indagação dos Srs. Conselheiros responde o Sr. Presidente que não é sócio-fundador e nem conhece a dita Instituição.

BRASÍLIA — O Conselheiro Arthur Silva Araújo informa que foi eleito Presidente da USE-DF o Sr. Inaldo Lacerda Lima, ex-Secretário da Federação Espírita Paraibana, possuidor de larga folha de serviços prestados ao Espiritismo; que o Sr. Prefeito de Brasília, ante a repercussão causada com o lançamento da «Feira do Livro Espírita», naquela cidade, vem de oficializar a sua realização, todos os anos, ao ensejo das comemorações da fundação da Novacap, a 21 de abril.

GUANABARA — O Conselheiro Aurino Barbosa Souto dá ciência da próxima realização da Assembléia Ordinária, da Liga Espírita do Estado da Guanabara, para eleição e posse de seu Conselho Diretor.

RIO DE JANEIRO — O Dr. Floriano Moinho Pêres, Presidente da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, informa do andamento da propaganda a prol da realização, a 13 de novembro, em Niterói, com a palavra de Divaldo Pereira Franco, da Grande Concentração Cristã-Espírita, em Território Fluminense.

A seguir, o C. F. N. passa à apreciação do Parecer da Comissão que estudou o trabalho sobre Assistência Social, aprovado nos 4 Simpósios realizados, cuja completa aprovação ainda não foi possível, face à complexidade da matéria exigir mais acurados estudos.

Soando a hora justa, o Presidente do Conselho encerra a reunião, tendo feito a prece final o representante do Maranhão.

# Base Científica da Reencarnação

NEYDE GANDOLFI OLIVA

1. — Definição e finalidade.
2. — Comentários (só pontos de vista histórico, moral e filosófico, porém encarecendo a necessidade de maior apólo em dados reais ou científicos).
3. — Discussão de algumas relações para com diversos ramos do pensamento científico, sem com eles chocar-se.
4. — Validade científica da teoria reencarnacionista em virtude das soluções a problemas da Humanidade que a Ciência não conseguiu explicar.
5. — Acervo de provas controladas por cientistas demonstrando o valor científico da teoria da reencarnação.

\*

1. — A reencarnação ou pluralidade das existências é a teoria pela qual se explica que o ESPÍRITO, considerado como força ou energia, e em alto grau de aperfeiçoamento, como princípio inteligente, e existente para toda eternidade (após sua criação por Deus), ocupa sucessivamente diversos corpos, por determinados espaços de tempo que constituem o que chamamos, comumente, de encarnações ou existências corpóreas.

O Espírito, tendo sido criado simples e ignorante e tendendo a evoluir continuamente, as encarnações sucessivas tornam-se, portanto, condição necessária para que ele realize essa evolução.

2. — Temos que considerar o facto de a teoria reencarnacionista ser uma idéia que remonta aos primórdios da existência dos povos, sendo mais claramente professada entre os indus, gregos e judeus, havendo provas históricas inegáveis a respeito. Vê-se, portanto, que algo de verdadeiro deve apresentar, para que esteja de longa data ligada ao pensamento humano.

Do ponto de vista da moral, é ela, sobretudo, interessante, pois que solução a um dos mais cruciantes problemas do pensamento humano, o problema da Justiça Divina, recolocando-a em sua posição exata, de tal forma que agora entendemô-la extremamente clara e precisa.

Quanto à sua filosofia é de extraordinária lógica, resolvendo o problema da existência do mal, a questão da criação da alma juntamente ao corpo e sua imortalidade ao desprender-se d'ele na morte, permitindo-nos compreender que o espírito anima não somente o homem que já tem a possibilidade de pensar, mas, também, tudo aquilo que existe no Universo e que ele evolui sempre.

Apesar de toda lógica que a teoria reencarnacionista encerra e as conseqüências morais e filosóficas francamente favoráveis que apresenta, se faz necessário que, para ser aceita completamente e melhor ainda compreendida racionalmente, ela se assente não apenas na intuição primitiva dos povos, nem nas manifestações que os espíritos fazem a tal respeito, mas acima de tudo sobre fatos; fatos tais que, rigorosamente controlados e sistematicamente organizados constituem subsídios científicos a favor dela.

Tudo aquilo que anteriormente se disse, tornar-se-á, automaticamente, corolário de um teorema mais geral; constituirá obrigatoriamente, conseqüência natural do Reencarnacionismo.

3. — Analisando comparadamente o reencarnacionismo, de forma rá-

pidamente, com alguns ramos da Ciência, nota-se que essa Teoria não se entrecacha com eles, como poderia parecer à primeira vista, porém chega mesmo à complementá-los e torná-los mais claros. Importante é notarmos que, tratando do Espírito, ente imaterial, foge necessariamente ao campo de observação da ciência oficial; é uma nova ciência.

Exemplificando vemos que ela torna mais clara e positiva a teoria exposta por inúmeros astrónomos com relação aos diversos mundos habitados, passando a considerá-los como escalas evolutivas do espírito, e mais ou menos necessárias conforme as possibilidades de aprendizado que oferecem.

Esclarece a questão biológica da hereditariedade dos caracteres psicológicos, afirmando não serem estes recebidos dos pais através das células gametogênicas e fixadas posteriormente nas células nervosas do cérebro, mais sim atributos do espírito e resguardados no perispírito, o qual em ligação íntima com as células nervosas (quando o Espírito está encarnado), utiliza delas para fazer com que se manifestem os ditos caracteres.

Perguntamos, finalmente: não estará, talvez em concordância a evolução biológica com a evolução anímica? Se o ser animal evoluiu e continua sempre a evoluir, dos acclulados aos celulados e em última instância ao homem, indaga-se se as mutações, as oscilações genéticas, a seleção natural, fatores que propiciaram essa evolução, terão agido simplesmente ao acaso, dentro de certas probabilidades? Não será possível uma evolução concomitante do perispírito, por meio do qual o Espírito estaria agindo sobre a matéria?

Somente, considere-se que o Espírito sendo indivisível, necessariamente faria sua evolução através várias encarnações, enquanto a matéria orgânica utiliza a herança genética. Como vemos, parece que também aqui não se notam choques recíprocos.

4. — Devemos ter em mente que no campo do pensamento científico uma teoria é bastante aceita como verdadeira quando as conseqüências que dela advêm ou melhor, quando aplicada a uma série de problemas, ela os resolve satisfatoriamente; enquanto outra teoria mais completa não foi exposta, ela continuará válida, mesmo que não se tenha conseguido prová-la exatamente.

Vejam, pois, alguns problemas que constituem enigmas para a ciência oficial e que, quando observados sob o prisma da teoria reencarnacionista se elucidam francamente.

Inicialmente temõs o caso das enormes diferenças psicológicas existentes entre indivíduos de elevado grau de parentesco, como entre irmãos, os quais, normalmente devem ter recebido educação semelhante. A ciência, através das suas teorias de hereditariedade fisiológica, influências do meio etc., não pôde até hoje explicar tais diferenças. Para a reencarnação é problema simples. Os Espíritos, segundo ela, não são da mesma idade que seus corpos atuais, mas já experimentados em outras encarnações, nas quais muito aprenderam e, de acôrdo com o que lhes permitem os seus corpos nesta encarnação e o meio em que vivem, manifestam-se diferentemente.

Casos de grande interesse e que somente a reencarnação os explica, são os de indivíduos que em condições especiais conseguem falar cor-

retamente línguas que lhes são completamente estranhas durante toda a existência; os casos de indivíduos que se recordam com exuberância fabulosa de detalhes, fatos passados em épocas anteriores à sua existência e sem que d'eles tenham tomado conhecimento, os quais são posteriormente comprovados plenamente. Que outra explicação dar senão a das vidas sucessivas?

Há ainda por lembrar, casos em que se previu encarnação futura, com relativa exatidão, de forma a possibilitar a sua verificação posteriormente. Como explicaria a ciência tais possibilidades?

5. — Citemos, pois, exemplos marcantes, que após terem sido bem controlados, verificados e observados com honestidade e sem espírito preconcebido por inúmeros pesquisadores constituem provas sobre as quais se firma com segurança a teoria da reencarnação.

Grande é o número de verdadeiros gênios da humanidade que descendem de pais simples, ignorantes mesmo, como: Kant, Descartes, Locke, Roger Bacon, Kepler, Claude Bernarde, Comte, Berkelv, Spinoza e uma série de outros também muito conhecidos. Ao contrário, vemos que grande também foi o número de homens de vulto que descendem de pais simples, ignorantes de grande mediocridade indo até à idiotice; exemplos são Sócrates, Péricles, Cícero, La Fontaine, Goethe, Napoleão, Cromwell.

Passando-se a citar exemplos de crianças precoces, vamos lembrar inicialmente as que apresentaram conhecimentos musicais notáveis em tenra idade. Mozart, que aos 4 anos já executava uma sonata; Beethoven, antes dos dez anos já se distinguia como notável executante; Litz, que compunha a partir de 14 anos de idade; mais recentemente, Pierino Gamba, regente de orquestra antes dos 10 anos e neste setor o caso mais maravilhoso é de Gianella di Marco, que com apenas 6 anos de idade executava giros pelo mundo, regendo as melhores orquestras existentes, inclusive no Brasil, sem nunca haver estudado para isso.

No campo das letras, das ciências e da filosofia temos: o magnífico caso de um dos maiores gênios da humanidade, que foi Pascal, que já conhecia matemática em tenra idade, o caso de William Sidis, que aos dois anos sabia ler e escrever e aos 4 já falava quatro línguas; recentemente, na França, o caso que chamou a atenção do mundo inteiro, da pequena menina Minou Drouet, sobressaindo-se na poesia.

Provas interessantes são encontradas nos casos de reminiscências, que podem ser vagas ou muitas vezes ricas de detalhes. Caso de uma menina de 3 anos de idade, na Inglaterra, em 1868, que até essa idade permanecia muda e repentinamente passou a falar em idioma estranho, que continha palavras francesas e que sistematicamente recusava-se a falar o inglês. Caso de um artista romano que na Grande Guerra de 1914, servia num regimento de infantaria e teve, durante uma cavalgada, nítida impressão de que já conhecia o terreno, embora nele não houvesse estado nenhuma vez e após certo tempo, quando de escavações feitas no local, descobriu-se o túmulo de um antepassado do referido artista, que havia pertencido à segunda legião daiana.

Casos de verdadeiras lembranças temos, o da Senhora Laura Reynaud, que afirmava recordar-se de

uma vida passada em um lugar que ela descrevia, dando pormenores bem nítidos sobre sua pessoa. Quando em viagem pela Itália, em 1913, encontrou o lugar em que vivera e por pesquisas feitas na Paróquia da localidade conseguiu-se confrontar os dados que citara a respeito de sua encarnação anterior com dados registrados lá. Outro caso é o de uma menina de 9 anos, em Delhe na Índia que se recordava perfeitamente de uma vida anterior, dizendo ter sido casada com um rapaz, haver tido um filho e citando o lugar; por verificação feita por parentes seus e médicos, localizou-se com exatidão o local citado e inclusive o marido que ainda era vivo, o qual confirmou ter sido casado com uma moça de nome Ludgi, como ela dissera chamar-se e mais outros pormenores de que ela ainda se lembrava. Caso interessante é o apresentado pela Senhora Spapleton, de Londres, que apresentava lembranças perfeitamente nítidas a respeito dos apartamentos ocupados por Maria Antonieta, no Palácio de Versalhes e que reconheceu perfeitamente uma sala no Trianon, na qual, em sonho tocara cravo.

Provas interessantes foram conseguidas pelo Coronel Albert de Rochas, o qual chegou, por meio de passes magnéticos em pacientes, à uma regressão de memória de vidas anteriores. Essas experiências têm seu valor diminuído pelo fato de que há sobre o paciente a ação da sugestão do hipnotizador e a ação de sua própria auto-sugestão.

Podemos contar também com os casos de avisos de futuras encarnações, que podem se processar espontaneamente, durante o sono ou em sessões espíritas. E o caso, por exemplo, de uma criança, que antes de morrer, tem intuição de que vai voltar à Terra e fixa então a data de seu nascimento. Há também o caso de espírito que informa familiares de que vai reencarnar em casa de sua irmã, durante o sono, e quando nasce, apresenta os caracteres físicos apresentados no sonho.

## O PENSAMENTO

O pensamento utilizado como força magnética poderia reparar bastante desordens e destruir muitas chagas sociais. Projetando resoluta e frequentemente a nossa vontade sobre os perversos e sobre os transviados poderíamos consolar, convencer, aliviar e curar. Por esse exercício, obteríamos resultados extraordinários não só para os melhoramentos, da espécie, como também poderíamos dar ao pensamento uma acuidade e força de penetração incalculáveis.

Graças a uma combinação íntima dos bons fluidos, hauridos no reservatório limitado da natureza, consegue-se, com a assistência dos espíritos invisíveis, restabelecer a saúde comprometida, restituir a esperança e a energia dos desesperados. Pode-se, por impulso regular e perseverante da vontade, OPERAR A DISTANCIA SOBRE OS INCRÉDULOS, sobre os cépticos e sobre os maus espíritos, abalar a sua obstinação, aplacar o seu ódio, fazer penetrar um raio de verdade no entendimento dos mais hostis. Eis aqui uma forma ignorada da sugestão mental dessa potência invisível de que se servem a torto e a direito, porém que utilizá-la no sentido do BEM, transformaria o estado moral da sociedade.

LEON DENIS



# A Fé Transporta Montanhas

PAULO ALVES DE GODOY

*"Tendes fé em Deus, em verdade vos afirmo que todo o que disser a este monte, tira-te daí e lança-te ao mar, e isto sem hesitar no seu coração, mas tendo fé de que tudo o que disser sucederá, ele o verá cumprir-se assim".*  
(Marcos, 11:23).

Indubitavelmente não estava na cogitação de Jesus fazer com que seus discípulos acreditassem no transporte de uma montanha, o que implicaria na derrogação das leis da física. O Mestre objetivava dar, a seus contemporâneos e pósteros, uma demonstração viva do que se pode conseguir quando existir fé inquebrantável no coração.

A fé viva, alimentada por alguém e dirigida no sentido de se reformar intimamente, atrai o concurso dos bons espíritos, tornando-se tão portentosa ao ponto de poder remover todos os obstáculos, constituídos de iniquidades, vícios, fanatismo, más inclinações, mesmo que eles sejam agigantados como uma montanha.

A vida de Paulo de Tarso enseja-nos uma demonstração patente do que pode fazer a fé num ideal nobre. De implacável perseguidor dos cristãos, evadido do mais acerbo fanatismo, de orgulho e de falso zelo religioso, o futuro apóstolo dos gentios, quando recebeu na Estrada de Damasco, o convite generoso do Mestre, através de magestosa manifestação espiritual, transmutou-se no mais valoroso dentre os pregadores da Boa-Nova. Animado de fé das mais robustas e de firme disposição de lutar pela sua própria reforma e contribuir para a reforma do próximo, o antigo Saulo conseguiu remover do seu coração a tremenda montanha de preconceitos, de ódio, de apêgo às tradições, de orgulho e de fanatismo.

O homem-nôvo, que se decidir segundo a preceituação evangélica, a «tomar da charrua e não olhar mais para trás», haure nas fontes divinas a força necessária para vencer os duros embates que se travarão dentro de si, no sentido de extirpar do seu coração tôdas as inferioridades, ainda que sejam das mais enraizadas. As viciações que dormitam dentro de sua alma serão facilmente removidas com o concurso da portentosa alavanca da fé.

A fé nos ajuda também a ter paciência, a alimentar esperança, a sofrer com resignação os duros golpes das expiações terrenas, oriundas das transgressões perpetradas em vidas anteriores. Muitas pessoas fracassam na vida por não manterem acesso o facho da fé viva.

Por outro lado, a vida do apóstolo Pedro enseja-nos apreciar os efeitos negativos da fé vacilante. O velho apóstolo que acompanhou Jesus em tôdas as fases do seu Messiado, presenciou todos os feitos do Mestre, mesmo os mais importantes, sem que isso, entretanto, contribuisse para que afastasse do seu coração a montanha dos preconceitos e da observância das vãs tradições.

Essas ocorrências deveriam fazer com que Pedro se convencesse plenamente de que estava diante de um autêntico Enviado dos Céus. Isso porém não acontecia e daí a admoestação contida em Lucas 22:31-34: «Disse também o Senhor: Simão, Simão, eis que satanás vos pediu para vos cibandar como trigo. Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu quando te converteres, confirma teus irmãos. E ele lhe disse: Senhor, estou pronto a ir contigo até a prisão e a morte. Mas ele disse: Digo-te Pedro, que não cantarás hoje o galo antes que três vezes negues que me conheces.»

Tal advertência deixou bem positivado que a falta de fé reinante no coração de Cefas, havia gerado a dúvida, predispondo-o a se enquadrar entre as vítimas prováveis dos espíritos das trevas, havendo necessidade da intercessão direta do Messias para que a sua fé não entrasse em descalabro.

«Quando te converteres confirma os teus irmãos». A conversão de Pedro, com a consequente remoção da montanha de

SR. AGENTE: Queira devolver este jornal à Caixa 3.946 — São Paulo, não sendo encontrado o destinatário.

PORTE PAGO

# Reencarnação

ELIAS A. D. N. DIBBI

A Reencarnação é uma lei natural e justa, sem a qual impossível se torna a compreensão de tantos males que assediaram as criaturas, com tôdas as suas desigualdades morais e sociais, desde que se admita que possuímos um espírito imortal, que preexiste a muitas existências, e que, por força do progresso a que está fadado atingir, sofre o ciclo de Encarnações e Reencarnações sucessivas, segundo seu grau de culpas, até depurar-se de suas mazelas, na condição de espisar suas faltas; e reencarnando ainda, tantas vezes quantas forem necessárias, em missão complementar a uma tarefa interrompida...

Negar a Reencarnação, e negar a própria Justiça Divina, que a tôdas as suas criaturas, oferece os meios de reparação sem o que, negaríamos, também a Paternidade a Deus.

Os laços de famílias são fortalecidos pela Reencarnação, através da estreita ligação aeterna que une os seus grupos, quer no mundo material como no mundo espiritual; e toda vez que seja necessária sua atuação, com o fim de impulsionar os retardatários ao progresso contínuo espiritual.

Consola-nos a esperança em saber que aqueles que nos antecederam na grande transição, voltarão a abraçar-nos fraternalmente, e constituirão, conosco, os nossos familiares diletos; e que tudo o que houvermos praticado de bem, colheremos numa vida futura; e os nossos ideais, irrealizados numa existência, se concretizarão noutra, nada se perdendo: nem o bem nem o mal.

Já não é mais um local circunscrito, onde a alma pena irremediavelmente no inferno ou no purgatório, mas sim, um estado de consciência, que registra as impressões felizes ou não, e que, indubitavelmente, colhe segundo o seu merecimento.

Assim como o chefe de uma nação, para prover as necessidades do seu povo, envia recursos humanos, adaptados a cada problema, Deus, para suprir as dificuldades de suas criaturas, envia Seus Emisários espirituais, capazes, orientando-as e acompanhando o aproveitamento da criatura, e incorporando-se em cada núcleo familiar, quando necessário, pelo processo reencarnatório.

Por que, pois, negar a Reencarnação, se ela nos garante o fortalecimento dos laços espirituais, e se somente assim, é que encontramos a resposta exata às nossas perquirições em torno dos problemas e das enfermidades que nos afligem.

A Reencarnação alivia e consola, atiançando ser o nosso sofrimento atual, o retrato fiel das nossas ações, e que, portando no bem, amando, perdoadando e servindo sempre, colheremos condições mais espiritualizadas à felicidade do nosso espírito imortal!

## UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espiritas do Estado de São Paulo — USE  
Redação: R. Maranhão, 404 - C. Postal 3.946  
Telefone 52-6273 — São Paulo - 3

### ASSINATURA ANUAL

Brasil ..... Cr\$ 1.600  
Exterior ..... Cr\$ 2.000  
Número avulso ..... Cr\$ 100

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário das suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentário.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo

## O ÉRRO

Errar é dos homens. Er' errando que se aprende. Errar não é desdouro. Permanecer, porém, no erro, torna-se contumaz nesta ou naquela falta, escravizar-se aos maus hábitos, é, realmente, uma desonra para o homem.

Não é, portanto, o erro que nos degrada: é a submissão ao seu domínio. Deixar de reagir contra as imperfeições próprias é sinal evidente de fraqueza moral.

Ser tentado não é também desaire. O que afeta nossa dignidade é cair na tentação. A tentação nobremente vencida, contribui para a consolidação do caráter porque desenvolve as energias anímicas. Certamente, por isto, o incomparável Mestre nos ensina, na oração dominical, a pedir a Deus que nos livre do mal, não nos deixando cair em tentações. O mal, como se vê, não está propriamente na tentação, mas na queda. Caso contrário, nos teria ele ensinado a singular que a Providência nos eximisse de tentações.

VINICIUS

indecisões e de apêgo às tradições religiosas prevalecentes, apenas ocorreu quando o cantar do galo fez com que ele se lembrasse do aviso do Mestre e, então, o antigo pescador do Tiberiades chorou amargamente, segundo narração de Mateus: 26-75, convertendo-se daí por diante, sem restrições, à Boa-Nova, transmutando-se num dos seus mais ardentes e destacados pregadores.

Após essa conversão decisiva, o velho apóstolo não teve mais as injunções de qualquer espécie: foi perseguido, açoitado, preso, sem que isso abalasse sua fé ou arrefecesse sua firme decisão de apregoar os lídimos preceitos das verdades reveladas por Jesus Cristo.